

Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do Rodo

# RELATÓRIO INTERMÉDIO DE AUTOAVALIAÇÃO

24 de junho de 2014

Ano Letivo 2013/2014

---

*O processo da Autoavaliação da Escola pretende proporcionar uma reflexão sobre os seus processos como instituição educativa e sobre a melhoria da qualidade e do sucesso escolar. Permite verificar como é que a escola realiza o seu planeamento, o desenvolve, avalia e melhora, no sentido de realizar com sucesso a sua missão.*

---

**ÍNDICE**

RESULTADOS ESCOLARES NA ESCOLA PROFISSIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL DO RODO E CONSIDERAÇÕES DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO INTERNA	<b>3</b>
ANEXOS	<b>7</b>

**RESULTADOS ESCOLARES NA ESCOLA PROFISSIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL DO RODO  
E CONSIDERAÇÕES DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO INTERNA**

O Projeto de Autoavaliação da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do Rodo (EPDRR) foi concebido para se desenvolver de forma faseada.

**Numa primeira fase**, a comissão permanente de trabalho procedeu à constituição da comissão alargada e à elaboração do Plano de Ação da Avaliação Interna da Escola. Realizou-se ainda uma análise reflexiva das taxas de conclusão e de abandono escolar dos ciclos de formação dos cursos profissionais (12º ano), nos triénios 2007/2010; 2008/2011; 2009/2012 e 2010/2013, e Cursos de Educação e Formação (8º e 9º anos) entre os anos letivos de 2008 e 2013, tomando como base os indicadores disponibilizados pela Direção da Escola.

**Numa segunda fase do projeto**, e tendo em consideração as orientações emanadas da reunião com a equipa de Avaliação Externa da IGEC, realizada no dia 27 de janeiro do presente ano, a equipa de avaliação interna da escola determinou alterar a dinâmica do trabalho a desenvolver ao longo deste ano letivo. Assim sendo, a equipa deverá reconhecer as áreas que carecem de uma intervenção prioritária, nomeadamente o abandono e o sucesso escolar, direcionando os seus esforços para a superação imediata de situações problemáticas. Neste sentido foi elaborada uma proposta de reformulação das metas definidas no Projeto Educativo da Escola, por se considerar que as mesmas não eram objetivas, quantificáveis e avaliáveis. Aquando da entrega da proposta à Direção da Escola foi solicitada a constituição de uma equipa de trabalho para realizar a revisão das metas, com vista aos seguintes objetivos: redução do abandono escolar, aumento da taxa do sucesso escolar e da taxa de conclusão dos cursos profissionais.

Fez-se o levantamento dos dados referentes ao abandono e ao sucesso escolares, relativos ao primeiro período letivo, e efetuou-se o respetivo tratamento em documentos *excel*, que seguem em anexo a este relatório. Concluiu-se que a taxa de abandono escolar continua elevada (5,1%), tendo em conta que se refere apenas ao primeiro período. Por isso, o abandono escolar terá de ser alvo de uma intervenção concertada por parte de todos os intervenientes no processo educativo. As estratégias concertadas devem ser definidas em conselho de diretores de turma, procedendo-se à elaboração de um plano de prevenção. No que respeita ao sucesso escolar, este foi considerado bastante satisfatório, uma vez que as taxas, por ano escolar, se situam entre os 87,8% e os 96,1%.

Foi também elaborado um plano de propostas de melhoria relativo à organização e funcionamento da escola, plano este que foi entregue à Diretora no dia 26 de março do corrente ano.

**A terceira fase do projeto** teve início no último período escolar. Procedeu-se ao levantamento dos dados referentes ao sucesso, à assiduidade e ao abandono relativos ao 2º período. Este trabalho não se pôde efetuar com a celeridade desejada, em virtude de se ter de aguardar pela disponibilização dos indicadores de verificação (pautas de avaliação modular e pautas de faltas), o que se veio a verificar tardiamente (após a recolha das pautas dos expositores). Após o tratamento dos dados em documentos *excel*, que seguem em anexo, concluiu-se que a taxa de sucesso escolar, nos três anos escolares, é elevada. Da análise pormenorizada dos resultados constatou-se que no 1º ano o sucesso escolar se situa nos 88,6%, sendo ligeiramente superior à averiguada no 1.º período (87,8%); no 2º ano, o sucesso é de 94%, estando um pouco inferior à

taxa apurada no 1º período (96,1%) e no 3º ano situa-se nos 96,6%, encontrando-se acima da verificada no período transato (92,2%).

Neste contexto, salienta-se a situação da turma N do 3.º ano que apresentava, no primeiro período, a taxa de sucesso escolar mais baixa (72,6%) e que, no 2º período, obteve 100% de sucesso. A taxa obtida, no primeiro período, ficou a dever-se ao ingresso tardio, a 22 de novembro de 2013, de duas alunas Cabo-verdianas que manifestaram uma assiduidade muito irregular, não tendo comparecido a nenhuma aula durante o segundo período. Situações destas devem ser repensadas no futuro, pois a inclusão tardia de alunos nas turmas deve ser alvo de estudo cuidadoso.

De realçar também a situação da turma C do 2º ano que baixou para 62,3% a sua taxa de sucesso, havendo uma descida de 14,7% relativamente ao período escolar anterior (77%). Esta situação deve-se essencialmente à taxa de insucesso verificada nos módulos avaliados, no segundo período, à disciplina de Eletricidade e Eletrónica. Em departamento curricular dever-se-á produzir uma reflexão conjunta para definição de estratégias concertadas de superação da problemática diagnosticada.

Importa referir que as taxas de sucesso foram calculadas tendo em conta o número de alunos avaliados às unidades modulares das diferentes disciplinas. Não foram contabilizados os alunos transferidos para outro estabelecimento de ensino, sendo que dos 335 alunos inscritos, 14 (4,2%) solicitaram transferência (1º ano 8,1%; 2º ano 2,8%; 3º ano 1,7%). De igual modo, não foram contabilizados os alunos que abandonaram ou desistiram da escola (8,3%).

No que concerne às taxas de assiduidade/absentismo, determinadas tendo em conta os alunos que ultrapassaram, até ao final do segundo período, dois terços do limite de faltas (10%) permitido por lei para cada curso/ano, verificam-se níveis de absentismo preocupantes nos três anos escolares. De referir que as transferências e as desistências escolares não foram incluídas nas taxas apresentadas. A taxa de absentismo do 1º ano situa-se nos 18%, registando-se, nas 5 turmas, alunos que ultrapassaram os dois terços do limite permitido, destacando-se a turma 1ºJ que apresenta a taxa mais elevada (20%). No 2º ano situa-se nos 7,5%, apresentando a turma 2ºM a taxa mais elevada (30%). Das 8 turmas do 2.º ano, 4 não apresentam alunos que tenham atingido/ultrapassado os dois terços do limite autorizado. Das 11 turmas do 3.º ano, 6 não ultrapassaram o limite de referência, situando-se a taxa de absentismo nos 7,8%. As turmas 3º C e 3ºE apresentam a taxa mais acentuada (25%). O documento de estatística encontra-se em anexo.

No total, 38 alunos revelam falta de assiduidade grave, dos quais 42,1% (16 alunos) já ultrapassaram os 10% do limite de faltas permitido para o ensino profissional. Interessa referir que 23,7% (9 alunos) são do 1º ano.

A fim de se conhecer possíveis causas do absentismo procedeu-se ao levantamento da proveniência dos alunos e das disciplinas onde se verifica maior falta de assiduidade. Apurou-se que, dos 38 alunos que excederam os dois terços do limite de faltas permitido, uma percentagem de 34,2% (13 alunos) reside no Peso da Régua (4 são habitantes locais, 3 estão alojados na Residência de Estudantes do Peso, 3 nos Apartamentos alugados no período de aulas e 3 estão na Residência de Estudantes do Complexo Escolar) e 23,7% (9 alunos) é proveniente de Santa Marta de Penaguião. Averiguou-se ainda que os alunos apresentam uma assiduidade irregular na generalidade das disciplinas. Considera-se muito preocupante o facto de uma percentagem tão significativa de absentismo pertencer aos alunos com residência local.

Dever-se-á identificar os horários onde se verifica maior incidência e os motivos que levam ao absentismo, para que se possa proceder à elaboração de um plano de prevenção. A Escola terá de reconsiderar o funcionamento e organização das atividades letivas, não podendo permitir situações de atrasos continuados, pois estas prejudicam o normal funcionamento da Escola na sua globalidade, criando situações desestabilizadoras no processo de ensino aprendizagem. Dever-se-á ainda definir medidas conciliadas entre a Escola, as empresas de transporte escolar e as Câmaras Municipais.

Como já foi referido, a taxa global de abandono escolar/anulação de matrícula (ver anexo) situa-se nos 8,3%, verificando-se que o 3.º ano apresenta a taxa mais elevada (8,5%). No 1.º ano não se regista abandono escolar na turma 1.ºJ, contrariamente, a turma 1.ºE apresenta a taxa mais acentuada (15,4%). Das 8 turmas do 2.º ano, 5 turmas não apresentam abandono escolar, no entanto, as turmas 2.ºJ e 2.ºM revelam as percentagens mais elevadas 22,2% e 21,4%, respetivamente. No 3.º ano, e num total de 11 turmas, não se verifica abandono em 4. As taxas mais altas pertencem às turmas 3.ºJ, 3.ºN e 3.ºO (15,4%, 37,5% e 20,0%).

Dos motivos que levaram ao abandono escolar apurou-se que uma percentagem de 3,9 ingressou no mercado de trabalho e que de 2,7% a Escola ainda não conseguiu identificar o motivo. Uma percentagem pouco expressiva relaciona-se com motivos de emigração (0,9%), frequência num Curso no IEFP (0,3%) e falta de recursos financeiros (0,3%).

A equipa de avaliação interna considera que a área de intervenção mais complicada diz respeito ao abandono/ desistência escolar, havendo fatores exógenos que dificilmente serão ultrapassados (conjuntura do país), no entanto, a Escola poderá criar mecanismos de motivação dos alunos. Evidencia ainda a necessidade de se reestruturar as atas das reuniões de avaliação de conselho de turma, facilitando o acesso a informações relevantes para a avaliação e monitorização de resultados dos alunos, tendo em vista a regulação dos processos de ensino e aprendizagem e a melhoria dos resultados escolares.

No que respeita às Áreas de Melhoria (AM) propostas pela avaliação externa há necessidade de depositar energia nas seguintes, que ainda ficaram a descoberto:

AM2: A valorização do sucesso dos alunos que se distingam pelos seus resultados académicos, sociais e profissionais, envolvendo a Escola e outros parceiros, em ordem à motivação dos alunos, às suas escolhas e à melhoria dos seus resultados;

AM3: A supervisão e acompanhamento da prática letiva em contexto de sala de aula, tendo em vista o trabalho colaborativo e cooperativo e o desenvolvimento profissional dos docentes.

Peso da Régua, 24 de junho de 2014

A Comissão de Avaliação Interna da EPDRR,

Ana Paula Guedes

Carmina Moroso

Maria Arlete Gouveia

Maria de Fátima Ribeiro

Luís Dias

Igor Guimarães

Maria Celeste Trindade

Hugo Pinto

# ANEXOS